

Brasil abre portas à engenharia nacional



ALFREDO CUNHA / ARQUIVO

País precisa de mão de obra qualificada e é um mercado apetecível para portugueses

Reconhecimento dos cursos de engenharia e arquitetura marcará nova fase na emigração qualificada

Dina Margato
dina.margato@jn.pt

VAI ser mais fácil a um engenheiro ou arquiteto português trabalhar no Brasil. O acordo agora estabelecido entre dois grupos de universidades brasileiras e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas simplifica o reconhecimento dos diplomas e a entrada no mercado laboral do país, onde irá realizar-se o campeonato Mundial de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016) e escasseiam profissionais, sobretudo no setor da construção.

“Trata-se de um passo significativo para todas as en-

genharias”, declara Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros. “Este memorando abrirá, certamente, portas a muitos engenheiros e arquitetos”. Estes são os primeiros diplomados a gozar da parceria, seguir-se-ão outros.

A engenharia civil, reconhece, “é talvez a área que se apresenta no momento mais atrativa”, dada a procura. “O país está a precisar de infraestruturas de mobilidade, habitação, saneamento básico”. De qualquer modo, alerta, não basta a um engenheiro português concluir a licenciatura. Para adquirir a equivalência ao diploma necessita do grau de mestrado, pois os cursos no Brasil mantêm cinco anos. Reagindo à inevitável futura fuga de engenheiros, o bastonário espera que estes regressem anos mais tarde. O acordo entra em vigor dentro de 180 dias. ●

NÚMEROS

600

Engenheiros no Brasil

De acordo com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia brasileiro, responsável pelo reconhecimento dos cursos, estão já a exercer no Brasil cerca de 600 portugueses.

833

Vistos atribuídos este ano

No primeiro semestre deste ano, o governo brasileiro concedeu 833 vistos de trabalho a portugueses, o que significa um crescimento de 63% face ao ano anterior.